

Exercícios de Simbolismo

1. (PUC - SP) Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens são poetas identificados com um movimento artístico cujas características são:

- O jogo de contrastes, o tema da fugacidade da vida e fortes inversões sintáticas.
- A busca da transcendência, a preponderância do símbolo entre as figuras e o cultivo de um vocabulário ligado às sensações.
- A espontaneidade coloquial, os temas do cotidiano e o verso livre.
- O perfeccionismo formalista, a recuperação dos ideais clássicos e o vocabulário precioso.
- O jogo dos sentimentos exacerbados, o alargamento da subjetividade e a ênfase na adjetivação.

2. (PUC) O poeta francês S. Mallarmé, referindo-se ao Simbolismo, afirma:

“Nomear um objeto é suprimir três quartos do prazer do poema, que é feito da felicidade em adivinhar pouco a pouco, sugeri-lo, eis o sonho... Deve haver sempre enigma em poesia, e é o objetivo da Literatura – e não há outro – evocar os objetos.”

- Demonstre neste trecho de Cruz e Sousa como essa afirmação se confirma.

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luas, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluídas, cristalinas...

Incensos dos turíbulos das aras...

- Que recurso estilístico o poeta usa para criar a sugestão?

3. (UNESP) As questões a seguir tomam por base um texto do poeta simbolista brasileiro Alphonsus de Guimaraens (1870-1921).

Eras a sombra do poente

"Eras a sombra do poente

Em calmarias bem calmas;

E no ermo agreste, silente,

Palmeira cheia de palmas.

Eras a canção de outrora,

Por entre nuvens de prece;

Palidez que ao longe cora

E beijo que aos lábios desce.

Eras a harmonia esparsa

Em violas e violoncelos:

E como um voo de garça

Em solitários castelos.

Eras tudo, tudo quanto

De suave esperança existe;

Manto dos pobres e manto
Com que as chagas me cobriste.

Eras o Cordeiro, a Pomba,
A crença que o amor renova...
És agora a cruz que tomba
À beira da tua cova.”

*Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte, 1923.
Em: GUIMARAENS, Alphonsus de. Poesias.
Rio de Janeiro: Org. Simões, 1955. v. 1, p. 284.*

O texto em pauta, de Alphonsus de Guimaraens, apresenta nítidas características do simbolismo literário brasileiro. Releia-o com atenção e, a seguir:

- Aponte duas características tipicamente simbolistas do poema;
- Com base em elementos do texto, comprove sua resposta.

4. (UFRJ)

Divina

Eu não busco saber o inevitável
das espirais da tua vã matéria.
Não quero cogitar da paz funérea
que envolve todo o ser inconsolável.

Bem sei que no teu círculo maleável
de vida transitória e mágoa séria
há manchas dessa orgânica miséria
do mundo contingente, imponderável.

Mas o que eu amo no teu ser obscuro
é o evangélico mistério puro
do sacrifício que te torna heroína.

São certos raios da tu'alma ansiosa
é certa luz misericordiosa,
é certa auréola que te faz divina!

*Cruz e Sousa. Poesias completas,
Governo do Estado de Santa Catarina,
Fundação Catarinense de Cultura, 1981, p.89*

De acordo com a concepção simbolista, o corpo representa um obstáculo ao verdadeiro desenvolvimento do homem.

- Transcreva do texto o verso que melhor condensa tal marca de estilo.
- Explique a relação entre esse verso e a quarta estrofe do poema em termos semânticos.

5. (UFRJ)

Nas formas voluptuosas o Soneto

Tem fascinante, cálida fragrância
E as leves, languas curvas de elegância
De extravagante e mórbido esqueleto.

A graça nobre e grave do quarteto
Recebe a original intolerância,
Toda a sutil, secreta extravagância
Que transborda terceto por terceto.

E como um singular polichinelo
Ondula, ondeia, curioso e belo,
O Soneto, nas formas caprichosas.

As rimas dão-lhe a púrpura vetusta
E na mais rara procissão augusta
Surge o Sonho das almas dolorosas...

(Cruz e Sousa)

- Dentre os recursos utilizados pela estética simbolista, destaca-se o uso da aliteração. Transcreva da primeira estrofe do soneto de Cruz e Sousa o verso que apresenta, com maior frequência, esse recurso.
- Cite a característica do Simbolismo com que esse recurso se relaciona diretamente.

Texto para as questões 6 e 7

Longe de tudo
É livres, livres desta vã matéria,
longe, nos claros astros peregrinos
que havemos de encontrar os dons divinos
e a grande paz, a grande paz sidérea.

Cá nesta humana e trágica miséria,
nestes surdos abismos assassinos
teremos de colher de atos destinos
a flor apodrecida e deletéria.

O baixo mundo que troveja e brama
só nos mostra a caveira e só a lama,
ah! só a lama e movimentos lassos...

Mas as almas irmãs, almas perfeitas,
hão de trocar, nas Regiões eleitas,
largos, profundos, imortais abraços.

*(SOUSA, Cruz e. Poesias completas. Florianópolis: Fundação
Catarinense de Cultura, 1981. p. 158)*

O texto confronta dois espaços para marcar a oposição “corpo e alma”.

6. (UFRJ) Retire do texto os dois advérbios que explicitam esses dois espaços.

7. (UFRJ) Transcreva duas expressões formadas por adjetivo(s) e substantivo que caracterizem esses espaços, identificando a que espaço cada uma se refere.

8. Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

*CRUZ E SOUSA, J. Poesia completa. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura /
Fundação Banco do Brasil, 1993.*

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema

Cárcere das almas, de Cruz e Sousa, são

- A opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- A prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- O refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- A evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- A liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano